

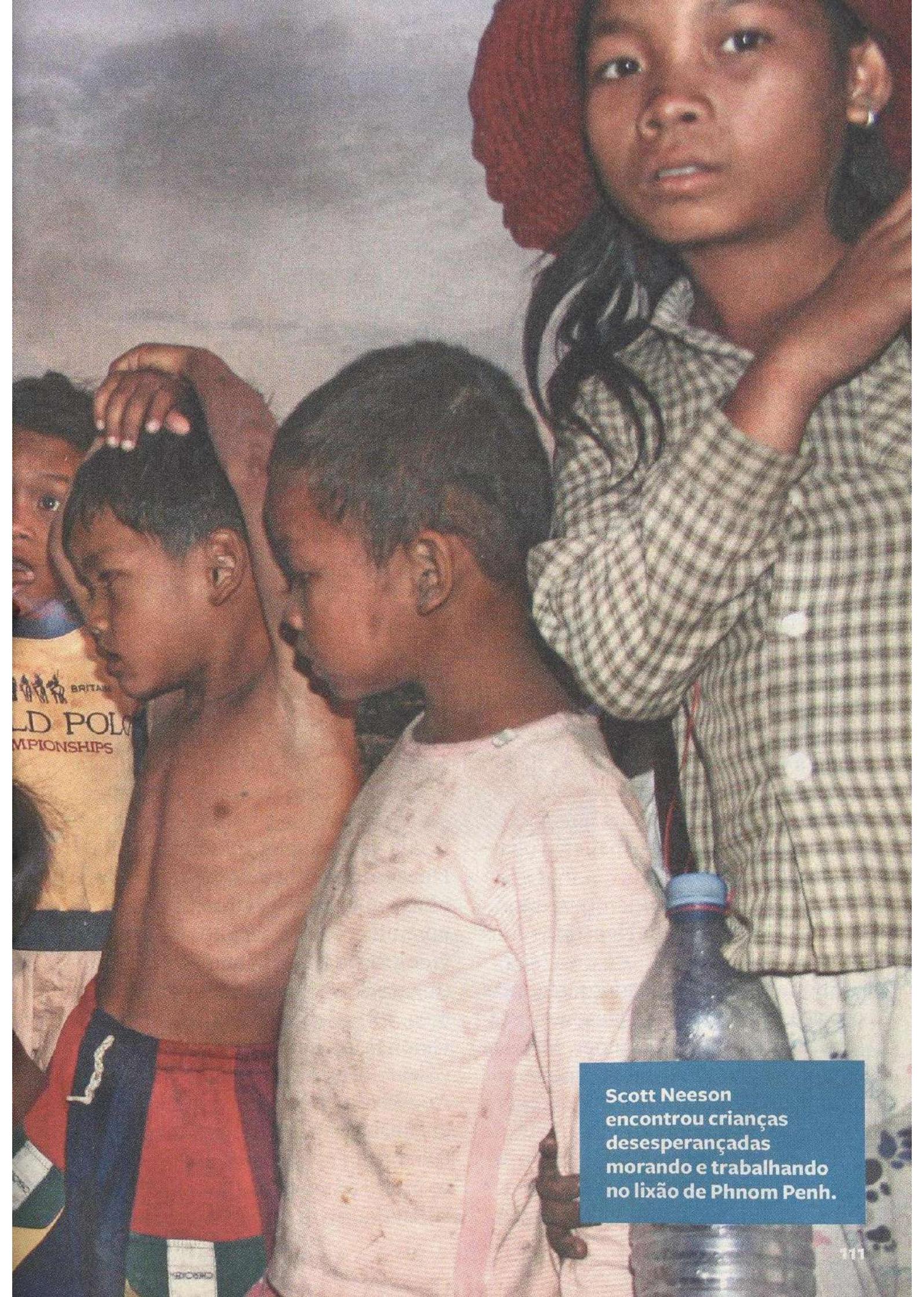
REPORTAGEM ESPECIAL

CRIANÇAS INESQUECÍVEIS

Por que o “Sr. Hollywood” largou o emprego promissor para salvar centenas de crianças cambojanas – e nunca mais olhou para trás

POR ROBERT KIENER





**Scott Neeson
encontrou crianças
desesperançadas
morando e trabalhando
no lixão de Phnom Penh.**

Conheci Scott Neeson em um depósito de lixo de 11 hectares nos arredores de Phnom Penh, no Camboja. Ele estava vestido com uma camiseta rasgada, calças puídas e robustas botas de borracha. O homem alto e magro virou-se e me avisou para tomar cuidado com uma agulha hipodérmica perto do meu pé. “Pise nisso e pode pegar aids ou hepatite”, disse ele, explicando que, embora o depósito servisse para receber o lixo da cidade, os hospitais também descartavam ali seringas, partes de corpos e até fetos abortados. O fedor era terrível: uma mistura de enxofre, carne podre e excrementos.

Neeson saudava as crianças que cataavam lixo reciclável para viver. Falava com cada uma delas em khmer, disposto a arranjar ajuda médica para as que tivessem se machucado ou apalhado, ocorrências comuns no lixão.

A cerca de 50 metros, vi uma mãe com duas filhas deitadas debaixo de um abrigo de plástico e papelão construído em cima do lixo.

- Estão descansando? - perguntei.

- Não - respondeu Neeson. - Elas moram ali.

Enquanto nós andávamos, algumas crianças correram até Neeson e gritaram, alegres: “Quero estudar. Me leve para a escola!” Neeson é famoso por aqui. Desde que comecei a escrever esta história, ele já salvou mais de 1.200 crianças em Phnom Penh e arredores com o Cambodian Children’s Fund (CCF), a instituição que criou.

“É de cortar o coração”, diz Neeson, equilibrando no joelho um menino de 6 anos e olhos brilhantes. “Gostaria de poder ajudar todas as crianças.”

A história de como Scott Neeson passou a resgatar crianças abandonadas que vivem como ratos no meio do lixo parece o roteiro de um filme, ironia que ele sabe apreciar. Em 2003, Neeson, na época com 44 anos, ganhava um salário anual de mais de um milhão de dólares como principal vice-presidente executivo de marketing da Sony Pictures. Antes, passara pela 20th Century Fox, onde supervisionara o lançamento de *Coração valente*, *Titanic*, *Star Wars* e *X-Men*. Apelidado de Sr. Hollywood pela mídia, trabalhava e se divertia com Mel Gibson, Tom Cruise e Harrison Ford, morava numa mansão em Beverly Hills, possuía um iate de 12 metros e



Chanry, aos 10 anos, antes e depois de Neeson a encontrar. Hoje com 16 anos, ela pretende estudar medicina.



andava num Porsche 911. Não era casado, mas saía sempre de braço dado com namoradas estonteantes.

Ainda assim, disse a um amigo de confiança: “Tem de haver mais coisas na vida além de fazer filmes.”

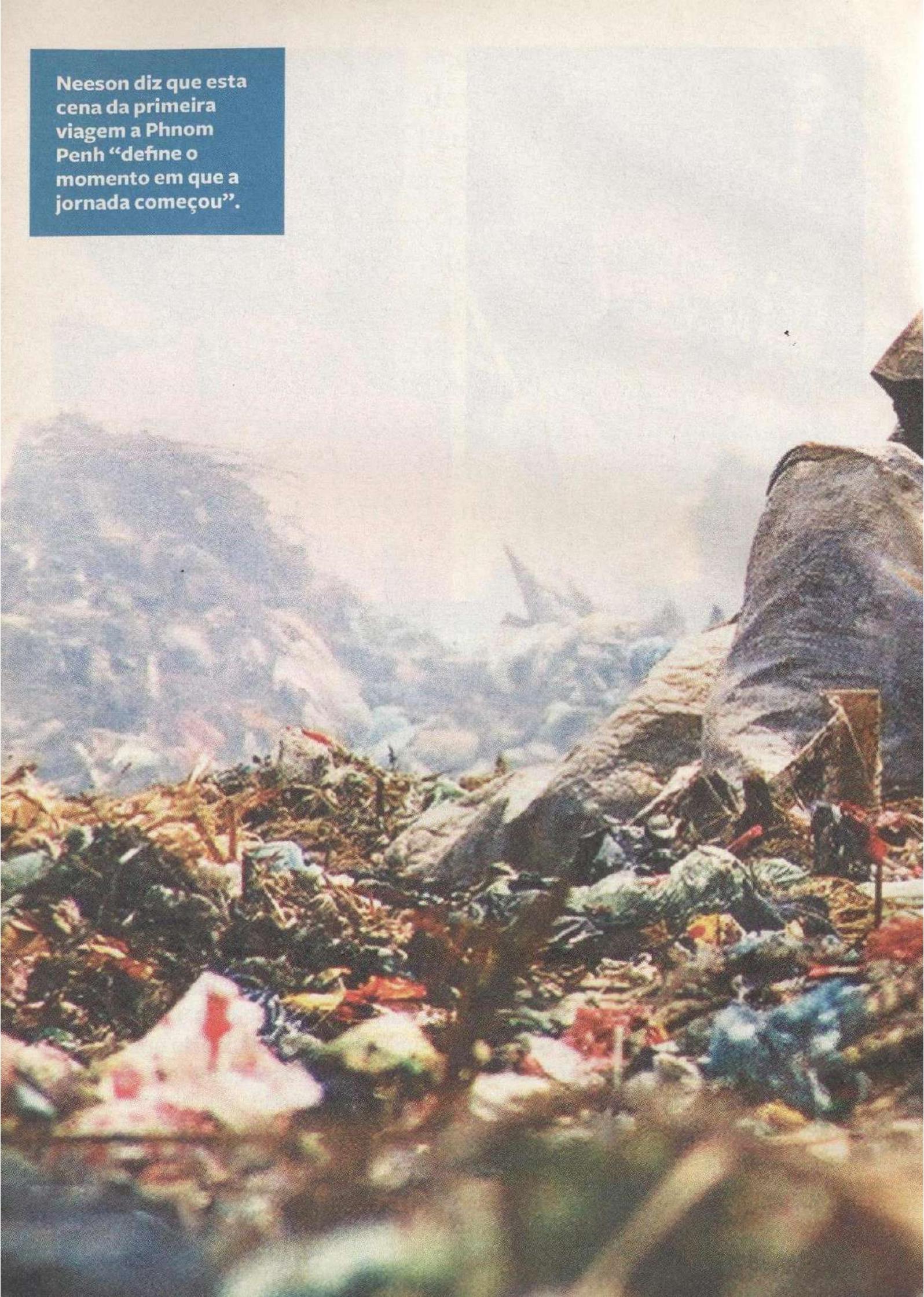
Naquele ano, ele pegou um avião e partiu para cinco semanas de mochila e motocicleta pela Ásia. “Vai ser ótimo”, foi o que todos disseram. “Ele só precisa esfriar a cabeça.” Neeson pretendia passar apenas alguns dias em Phnom Penh, mas ficou tão maravilhado com o encanto e a graça do povo que conheceu, e tão chocado com a

pobreza que viu, que cancelou boa parte da viagem pela Ásia e começou

a explorar a cidade. Depois de conversar com um menino que pedia esmola, ofereceu-se para sustentar a família do garoto. Pagou o aluguel, comprou-lhes uma geladeira e lhes deu dinheiro para mandar os filhos à escola. Dali a duas semanas, descobriu que os pais do menino tinham gastado o dinheiro com jogo e bebida.

Um amigo cambojano disse: “Você é ingênuo, Scott. Essas pessoas estão usando você.” Ele aconselhou Neeson a ir ao famoso lixão de Steung

**Neeson diz que esta
cena da primeira
viagem a Phnom
Penh “define o
momento em que a
jornada começou”.**





Nyta (aqui e à direita), ex-catadora de lixo, hoje tem 13 anos. Ela estuda durante o dia e ensina inglês à noite.



Meanchey, lar dos mais pobres do país. “Lá há crianças que realmente precisam da sua ajuda.”

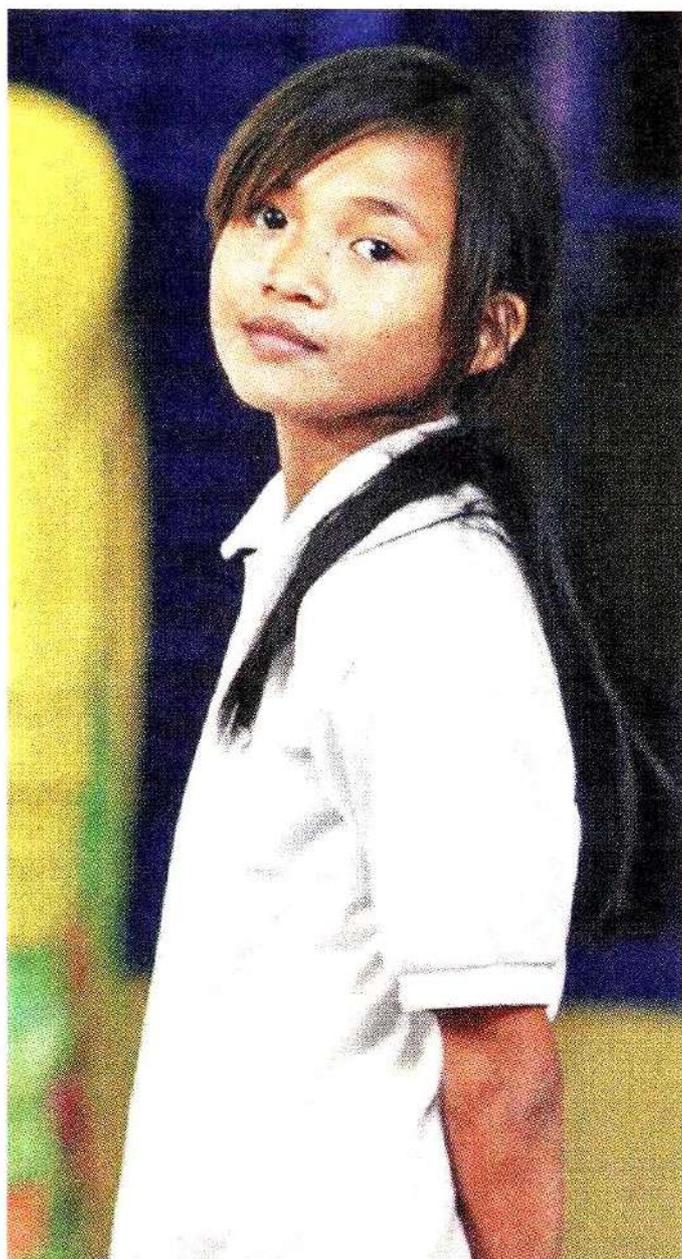
No lixão, Neeson viu uma criança miúda tão coberta de sujeira que não dava para saber se era menino ou menina. Com ajuda do intérprete, soube que ela se chamava Rithy e tinha 12 anos. A menina lhe contou que nunca fora à escola. Outra menina, Nich, 9 anos, aproximou-se para escutar. Ambas fediam. Ele pediu para conhecer suas mães e deu 10 dólares a cada uma das mulheres. Depois, combinou de encontrá-las no dia seguinte.

Na próxima tarde, enquanto estava sentado num café à beira do rio no bairro turístico, duas crianças se aproximaram. Eram Rithy e Nich, tão limpas que Neeson não as reconheceu.

Ele prometeu às mães das meninas 50 dólares por mês se as mandassem para a escola em vez de obrigá-las a trabalhar no lixão. Elas concordaram.

Ao ver as meninas tomarem sorvete alegremente pela primeira vez na vida, ele se perguntou: basta isso para mudar a vida de duas crianças?

Ao partir de Phnom Penh, Neeson olhou pela janela do avião e pensou:



Tenho tanto. Elas têm tão pouco. E decidiu voltar todo mês, durante as viagens internacionais de negócios.

Dali a sete meses, Neeson alugou um prédio em Phnom Penh para servir de abrigo e moradia, contratou uma pequena equipe e salvou doze crianças sem teto. Pensou em se mudar definitivamente para o Camboja,

mas não conseguia se decidir. Certo dia, durante uma visita, o celular tocou. Era um astro do cinema e seu agente ligando por causa de uma turnê promocional organizada por Neeson.

- Scott, temos um problema - disse o agente.

Neeson, que soubera naquela manhã que cinco crianças do novo abrigo estavam com febre tifoide, respondeu:

- O que houve?

- O avião particular que o estúdio contratou não tem a marca certa de água mineral nem a comida que pedimos - respondeu o agente. - Só embarcamos depois que isso for resolvido.

O astro pegou o telefone e disse:

- Scott, minha vida não deveria ser tão difícil assim. Dê um jeito.

Essa foi a gota d'água. Pouco depois, Neeson disse adeus a Hollywood, ao Porsche, ao iate, à mansão e ao salário.

Em 2004, fundou o CCF com mais de cem mil dólares do próprio bolso. Para reduzir as despesas, passou a dormir no sofá do pequeno escritório.

A princípio, planejava abrigar, alimentar e educar 45 crianças. No fim do primeiro ano, trabalhava com quase cem. Um ano depois, eram 200. Hoje, o CCF dá moradia, alimentação, roupas, assistência médica, educação e treinamento vocacional a mais de 1.200 crianças e emprega 445 funcionários. As crianças fre-

ELE SE PERGUNTOU: BASTA ISSO PARA MUDAR A VIDA DE DUAS CRIANÇAS?



Como alto executivo do cinema, Neeson trabalhava com Harrison Ford, Tom Cruise e Mel Gibson (no estúdio de *Coração valente*).

quentam a escola pública e complementam a educação com as escolas do próprio CCF, onde aprendem inglês e informática. A instituição também tem uma creche para os pequenos e escolinha para cerca de 200 crianças com histórico de agressão e abandono.

O lixão foi oficialmente fechado em 2009 (hoje, o lixo é levado para fora da cidade), mas a favela vizinha continua a abrigar mais de 1.400 famílias. Como perderam a única fonte de renda – que vinha do lixo –, estão ainda mais necessitadas. Neeson faz visitas quase

diárias oferecendo comida e primeiros socorros.

Há quem chame Neeson de milagreiro. Em 2007, a

Escola de Saúde Pública de Harvard o homenageou como “exemplo genuíno de coragem”. Mas Neeson diz que mal começou – e, se sente saudades de Hollywood, não dá para notar. “Isso é história antiga”, diz. Ele volta à cidade natal várias vezes por ano para levantar a quantia anual de 3,5 milhões de dólares necessária para manter o CCF, mas em uma semana confessa que não vê a hora de voltar a Phnom Penh e à “realidade”, como diz.

Neeson não gosta de se apresentar em público e prefere deixar a história dos “seus garotos” falar por si. Por exemplo, Kunthea, 21 anos, que ficou órfão aos 3 e viveu quase toda a vida no lixão até Neeson o encontrar aos 15 anos. Hoje, ele trabalha como chefe de cozinha do elegante Metro Café, em Phnom Penh. E sonha em abrir o próprio restaurante.

Chanry tinha 10 anos quando Neeson a encontrou. Hoje tem 16, frequenta o curso secundário durante o dia e dá aulas de inglês à noite numa escola da entidade, perto do lixão onde morava. Ela pretende estudar medicina.

A esperança de Neeson é que amanhã essas crianças se tornem líderes e solucionadoras de problemas. Ele conta a história de uma mãe e filha que conheceu no lixão: ambas tinham sido terrivelmente desfiguradas por um ataque com ácido, e a mãe perdera os olhos. Elas tinham tanta vergonha de aparecer em público que raramente saíam do barraco. “Sri, a menina, estava tão desfigurada que nenhuma escola a aceitaria”, diz Neeson. “Eu não fazia ideia de como agir, mas prometi que daria um jeito de educá-la.”

Naquela noite, duas meninas do CCF, de 15 e 16 anos, ouviram Neeson contar a um funcionário a história de Sri e da mãe.

– Isso não é justo – elas lhe disseram. – Ela merece estudar.

Neeson fez uma pausa e perguntou:

– E no que vocês estão pensando?

“Achei que acabaria por aí”, diz ele. Mas elas foram convencer Sri a experimentar a escola do CCF.

O CAMBOJA EM POUCAS LETRAS

Durante a Guerra do Vietnã, Phnom Penh, capital do Camboja, ficou lotada de refugiados que tentavam fugir dos combates entre os soldados cambojanos, os exércitos do Vietnã do Sul e do Norte e o comunista Khmer Vermelho.

Em 1975, quando o Khmer Vermelho conquistou Phnom Penh, os moradores da cidade foram evacuados e obrigados a trabalhar no campo. Muitos passaram fome, foram torturados e executados. Ao todo, dois milhões de cambojanos morreram. Em 1979, os vietnamitas expulsaram o Khmer Vermelho e ocuparam o país por dez anos.

Na década de 1990, Phnom Penh passou a ter crescimento econômico e urbano constante mas estima-se que 30% da população ainda viva abaixo da linha da pobreza. *Caitlin O'Connell*

Quando Neeson visitou a escola, viu uma das meninas sentada no chão, na aula de inglês, com o braço em torno de Sri.

“Não costumo chorar, mas aquilo me tocou”, diz ele. “Sri nunca está sozinha. E conseguimos trabalho para a mãe. O melhor dessa história é que só precisei contar o problema às nossas meninas. Elas mesmas fizeram o resto”, diz ele. “Essa é a luz no fim do túnel que venho procurando: que essas crianças extraordinárias comecem elas mesmas a consertar o seu país alquebrado.”